

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA PLENA PEDAGOGIA

RAVENNA JULIETA PARACAMPOS BARBOSA

O ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
EXPERIMENTADO POR ACADÊMICOS DE PEGAGOGIA DA UFPI/CSHNB

PICOS

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

B238a Barbosa, Ravenna Julieta Paracampos

O acompanhamento do processo de alfabetização experimentado por acadêmicos de Pedagogia da UFPI/CSHNB / Ravenna Julieta Paracampos Barbosa – 2021.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHN

Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em Pedagogia, Picos, 2021.

“Orientadora: Dra. Maria César de Sousa.”

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Projeto de extensão. I. Sousa, Maria César de. II. Título.

CDD 372.241

Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O

RAVENNA JULIETA I



POS BARBOSA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB COORDENAÇÃO DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e seis (26) dias do mês de julho de 2021, às 09:00 hrs, pela plataforma virtual Google meet, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **RAVENNA JULIETA PARACAMPOS BARBOSA** sob o título “**O ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EXPERIMENTADO POR ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA DA UFPI/CSHNB**”

Banca constituída pelos (as) professores (as):

Prof ^a . Dr ^a Maria César de Sousa Universidade Federal do Piauí	Orientadora
Prof ^a . Dr ^a . Maria da Conceição Rodrigues Martins Universidade Federal do Piauí	Examinadora
Prof ^a . Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho Universidade Federal do Piauí	Examinadora

Deliberou pela aprovação da candidata, tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 8,0.

Picos (PI) 26 de julho de 2021.

Orientadora:

Examinadora

Examinadora:

Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho.

RAVENNA JULIETA PARACAMPOS BARBOSA

**O ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
EXPERIMENTADO POR ACADÊMICOS DE PEGAGOGIA DA
UFPI/CSHNB**

Relatório de Pesquisa apresentado como requisito para avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Cezar Sousa

PICOS

2021

RAVENNA JULIETA PARACAMPOS BARBOSA

**O ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
EXPERIMENTADO POR ACADÊMICOS DE PEGAGOGIA DA
UFPI/CSHNB**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Universidade Federal do Piauí,
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Coordenação do Curso de Licenciatura em
Pedagogia, como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Apresentada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professora: Dra. Maria Cezar Sousa
(Orientadora – UFPI)

Professor(a)
(Membro – UFPI)

Professor(a)
(Membro – UFPI)

AGRADECIMENTOS

Agradeço sempre e em primeiro lugar a Deus, pela vida e pelas graças que ele me proporciona. Agradeço por me manter forte para alcançar o sonho de transformar vidas no exercício da minha profissão.

Agradeço à minha família, em especial a minha mãe, Aumilene, que sempre foi a minha maior motivação para conquistar a minha formação, foi quem sempre esteve comigo nos momentos bons e ruins. Obrigada por todo o carinho, por me apoiar em todas as minhas decisões. Mãe é a extensão de Deus aqui na Terra, e eu sempre vou fazer tudo pela minha.

A minha irmã de coração e colega de trabalho, Samara, que é uma benção na minha vida, sua amizade e seu apoio contribuíram para a realização desse sonho.

A todas as oportunidades e experiências que vivenciei durante esses 5 anos de estudos, a todos os professores e em especial as minhas colegas de turma (Karyelly, Erica, Daínd, e Gleyciane, que sempre estiveram presentes mesmo com o ensino remoto.

Todas as vivências e dificuldades foram de extrema importância para o meu amadurecimento profissional e pessoal.

Agradeço à minha orientadora, a Prof. Dra. Maria César, por todos os ensinamentos e pela contribuição no processo de escrita deste trabalho.

A todos aqueles que puderam contribuir de forma direta e indireta na minha formação.

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre o acompanhamento do processo de alfabetização experimentado por acadêmicos de pedagogia da UFPI/CSHNB no projeto: Ler, escrever e contar. Um jeito diferente de aprender e ensinar, tendo como problema de pesquisa a seguinte questão: quais as estratégias de trabalho adotadas pelos acadêmicos de pedagogia para alfabetizar? Neste contexto, o objetivo geral consiste em analisar as estratégias de ensino da leitura e escrita utilizadas pelos acadêmicos com os alfabetizandos. E como objetivos específicos: compreender as concepções de alfabetização dos monitores participantes do projeto; identificar os recursos utilizados pelos acadêmicos no ensinar a ler e escrever; identificar as estratégias de alfabetização e letramento mais utilizadas pelos acadêmicos no projeto. A pesquisa foi bibliográfica e de natureza documental com abordagem qualitativa em que analisamos relatórios dos acadêmicos de pedagogia participantes do projeto de extensão. Os resultados apontam para uma necessidade de uma maior importância, da parte docente, nas práticas docentes alfabetizadoras, buscando sempre integrar o letramento junto à alfabetização. Além disso, é importante pontuar a importância da pesquisa e das atividades extensivas, visto que a partir destes trabalhos, percebe-se o que pode ser feito para mudar a realidade educativa, para tornar os alunos cada vez mais participativos e com potencial para modificar a realidade por meio da palavra.

Palavras-Chave: Alfabetização. Letramento. Projeto de Extensão.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ALFABETIZAÇÃO X LETRAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	11
2.1 UM BREVE RELATO SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	11
2.2 A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO PARA A FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADULTOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	13
2.3 O LETRAMENTO COMO FERRAMENTA SOCIAL	15
2.4 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A EXPERIMENTAÇÃO COMO FORMA DE AQUISIÇÃO DE PRÁTICA PARA O ENSINO	16
2.5 CONTRIBUIÇÃO DE FREIRE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	18
3 METODOLOGIA	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, a importância do ensino da leitura e escrita como ferramentas de práticas sociais, para o alunado em processo de alfabetização. Para isso, foi realizada uma análise das estratégias de ensino aplicadas por alunos do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, no desenvolvimento do projeto: Ler, escrever e contar: um jeito diferente de aprender e ensinar, a fim de compreender quais os tipos de atividades mais eficazes para estas práticas alfabetizadoras.

Nesse âmbito, tem-se a alfabetização considerada como meio indispensável para edificar uma sociedade inclusiva e democrática. Para tanto, é importante avaliar a Constituição Federal (CF) de 1988, que traz no seu artigo 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa [...]”. Entretanto, isso se difere do panorama educacional brasileiro, em que o acesso à educação de qualidade para as crianças, jovens e adultos oriundos das camadas mais pobres, principalmente, da nossa sociedade, são desafios que colocam em dificuldade a função das instituições educativas para esses sujeitos.

O interesse pela pesquisa surgiu desde a participação no projeto mencionado no ano de 2018, concomitante à Disciplina Didática da Alfabetização. Durante essa experiência foi possível vivenciar as muitas realidades sociais, um contato direto com sujeitos com diferentes níveis de expectativas sobre aprender a ler e escrever. O projeto proporcionou uma experiência de alfabetização além da sala de aula, visto que foi uma proposta para atender às pessoas da comunidade que tiveram a sua alfabetização interrompida, ou não foram iniciadas nesse processo e carregam todos os estigmas de ser “analfabeto”.

Cagliari (2007) menciona que o processo de alfabetização no Brasil começou a ser priorizado somente no século XX, após o cenário das grandes Guerras. Neste contexto, o mundo encontrava-se em meio a muitos problemas sociais e um deles envolvia questões relacionadas à educação precária e que as cartilhas, antes utilizadas para alfabetizar, já não surtiam mais efeito, por isso, novos métodos foram buscados até se chegar à utilização dos livros didáticos. No entanto, o problema persistiu, pois, com a chegada

deles, a alfabetização passou a ser focada em conteúdos preestabelecidos. Neste viés, aponta que os livros didáticos trouxeram caminhos predeterminados, trouxeram expectativas de resultados em função dos próprios métodos e as inevitáveis frustrações. (p.59).

Nesse ínterim, Mello (2005) pontua que estamos contaminando, por assim dizer, a educação infantil com as tarefas do ensino fundamental (p.24). Assim, é possível afirmar que um dos problemas que podem acarretar na dificuldade do ensino de leitura e escrita é o fato de que alguns professores acabam trabalhando atividades e materiais inadequados, sem se dar conta disso, o que pode, ao invés de levar os alunos à aquisição da leitura e escrita como práticas de intervenção social, tornar a tarefa ainda mais dificultosa. Nesse contexto, é imprescindível pontuar que os docentes, não podem se prender a manuais alfabetizadores, como os livros, e não se atentarem à elaboração de boas atividades, que estejam de acordo com a necessidade dos alunos, focando, principalmente, na idade e fase estudantil do corpo discente.

Diante do exposto, para uma melhor compreensão do tema e uma maior contribuição nos estudos, cabe uma investigação acerca da seguinte problemática: quais as estratégias de trabalho adotadas pelos acadêmicos de Pedagogia para alfabetizar no projeto: Ler, escrever e contar: Um jeito diferente de aprender e ensinar?

O trabalho justifica-se pela importância de se conhecer a complexidade do ensino da leitura e escrita, visto que este vai muito além da simples codificação e decodificação de sinais gráficos, passando por um processo de reconhecimento destes sinais, capacidade de transformação dos sinais em fala e, acima de tudo, compreensão daquilo que está sendo lido/falado, o que implica esforço cognitivo. Dessa forma, este estudo contribuirá para a compreensão dos principais empecilhos encontrados no processo de aquisição e proficiência da leitura e escrita, além de servir como aporte teórico para pesquisas futuras.

A pesquisa teve como objetivo geral: analisar as estratégias de ensino da leitura e escrita utilizadas pelos acadêmicos com os alfabetizados no desenvolvimento do projeto: Ler, escrever e contar: Um jeito diferente de aprender e ensinar. E como objetivos específicos: compreender as concepções de alfabetização dos monitores participantes do projeto; identificar os recursos utilizados pelos acadêmicos no ensinar a ler e escrever; identificar as estratégias de alfabetização e letramento mais utilizadas pelos acadêmicos no projeto.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o processo de alfabetização e letramento, seguido da análise documental de relatórios

realizados por estudantes de Pedagogia numa experiência de alfabetização no referido projeto.

O trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: no primeiro capítulo, tem-se a introdução. Logo após vem o capítulo 2, intitulado “alfabetização x letramento no processo de ensino de jovens e adultos”, este capítulo vem estruturado em subtópicos, são esses: um breve relato sobre alfabetização e letramento, a importância do letramento para a formação de jovens e adultos em processo de alfabetização, o letramento como ferramenta social, alfabetização e letramento: a experimentação como forma de aquisição de prática para o ensino, contribuições de Freire no processo de alfabetização de jovens e adultos. Como terceiro capítulo vem a metodologia, abordando detalhadamente como o trabalho foi desenvolvido. No capítulo quarto foi trazido os resultados parciais e discussão, seguido das considerações finais, que consiste no capítulo 5, e, por fim, as referências bibliográficas utilizadas para embasamento da pesquisa.

2 ALFABETIZAÇÃO X LETRAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

O capítulo faz uma abordagem acerca da alfabetização e letramento, buscando elencar a importância destas práticas sociais na construção de uma sociedade crítica e pensante. Diante disso, faz uma síntese sobre os pensamentos de Larrosa (2015), acerca da necessidade da experimentação a partir de projetos de pesquisas, além de uma breve reflexão sobre Paulo Freire e seus métodos alfabetizadores, visando uma melhor compreensão do tema e uma reflexão sobre o que pode ser feito para que se alcance uma educação inclusiva e libertadora.

2.1 UM BREVE RELATO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Os alunos iniciam o seu processo de aquisição da leitura bem antes de chegar à escola, através de suas vivências de mundo, suas experiências pessoais e culturais, de acordo com o local de sua convivência. Entretanto, somente ao chegar em uma instituição de ensino é que o discente passa a ser instruído, de forma sistemática, à capacidade de decodificação dos signos linguísticos, para que só depois venha a adquirir o título de leitor. Consoante a isso, é importante pontuar a necessidade de conhecimentos acerca do ato de ensinar com os textos, bem como compreender as definições para a Alfabetização e o Letramento, que vão além da simples compreensão e decodificação de

signos linguísticos, além da sua importância na vida escolar de uma criança, já que esta deve ser estimulada e desenvolvida em todos os aspectos, sejam eles cognitivos, sensoriais, motores, dentre outros (GERALDI, 1997).

Levando em conta que a escola será o ambiente onde as atividades leitoras serão sistematicamente desenvolvidas, é crucial pontuar sua importância no processo do ensino. De acordo com Lagar, Santana e Dutra (2013) *apud* Libâneo (2007), esta instituição de ensino é responsável pela preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico- informacional; formação para a cidadania crítica e participativa e a formação ética, neste ínterim, é importante frisar que trabalhar a leitura e a escrita proporciona melhor efetividade do indivíduo no contexto ao qual está inserido.

Além disso, Scholze (2004) reforça a responsabilidade da escola, apesar de pontuar que ela não é a única responsável pelo sucesso ou fracasso estudantil do aluno, quando explica que esta:

Toma dimensões muito além de simples transmissora de conhecimentos. É preciso, também, que ela desenvolva nos alunos a consciência de que o acesso à leitura é um direito, um prazer e uma forma de alcançar o conhecimento, como condição estratégica, no projeto pessoal do letramento. (...) A escola não é a única responsável pelo sucesso ou fracasso do aluno, porém cabe a ela otimizar as condições de acesso ao letramento (...) (p.10-12).

Dessa forma, cabe ao professor estar sempre atento às suas práticas de ensino, a fim de estimular os alunos a serem capazes de atuar na sociedade não somente como “pessoas que sabem ler, decodificar”, mas como seres pensantes, capazes de aplicar na prática, no convívio social, aquilo que se foi trabalhado em sala de aula. Além disso, é importante que os docentes levem em consideração também que atividades extraescolares também permeiam o processo de ensino e aprendizagem, e estes aspectos também são importantes e devem ser levados em consideração.

Para tanto, convém ressaltar o que são a Alfabetização e o Letramento, para que o professor, alfabetizador ou continuador do processo de alfabetização, quando se trata de séries mais avançadas, tenha convicção de como essas manifestações sociais devem ser desenvolvidas nos discentes. É importante frisar que Alfabetização e Letramento não são a mesma coisa, eles possuem suas particularidades e especificações, entretanto, são indissociáveis, ou seja, devem ser trabalhadas em conjunto, como aponta Soares (2003), para que não haja rompimento no processo de aprender verdadeiramente o sentido da

leitura para a participação eficaz na sociedade.

Alfabetização, para Soares (2003) é

levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da Alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita.(p.8).

Ou seja, alfabetizar é fazer com que o aluno aprenda os signos linguísticos, como as letras do alfabeto, a formação de sílabas, a capacidade de juntar esses pedacinhos e expressar, oralmente, ou de maneira escrita, aquilo que aprendeu. No entanto, somente estar alfabetizado não basta para o sucesso escolar, já que muitas vezes um aluno consegue ler, mas não consegue compreender, criticamente, aquilo que foi decodificado e isso pode implicar em vários problemas que vão desde ausência de fluência na língua, deficiência do ensino e falha de todo um sistema educativo, como é reportado por Mortatti (2006).

Já o Letramento, segundo Magda Soares (2003), é um processo de relação dos discentes com a cultura escrita. É colocar em prática o que se aprendeu durante o período de Alfabetização. Vai além do processo de decodificar símbolos linguísticos, como mencionado, sendo mais voltado ao contato de indivíduos com o mundo escrito em sua concretude. Consoante a isso, cabe ressaltar que existem vários níveis de letramento, que variam conforme a realidade cultural de cada um. Consiste no uso social da leitura e da escrita, compreendendo-os como necessários nas atividades cotidianas.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO PARA A FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADULTOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Conforme Soares (2004), o letramento é fulcral para que os alunos possam utilizar a leitura e o sistema convencional da escrita nas situações de prática social que envolvam a própria escrita. Neste contexto, o letramento começa a partir do momento em que a criança tem contato com a escrita, num ambiente com textos, em que ela possa começar a conhecer a importância tanto da leitura quanto da escrita, devendo ser priorizado sempre os textos que estejam de acordo com os seus interesses.

Neste viés, quando uma criança não tem contato constante com os textos, ela pode crescer numa comunidade iletrada, o que pode comprometer o seu futuro frente à compreensão do que é lido, podendo torná-las, assim, meras decodificadoras, presas,

talvez, ao ato de ler somente o que é instrucional. Ferreiro (2004) aponta:

Se as crianças crescem em comunidades iletradas e a escola não as introduz na linguagem escrita (em toda a sua complexidade), talvez cheguem a atingiresses “mínimos de alfabetização”, que lhes permitam seguir instruções escritas e aumentar a sua produtividade em uma fábrica, contudo não queremos formar cidadãos para este presente nem para o futuro próximo. Há que se alfabetizar para ler o que os outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de “dizer por escrito” esteja mais democraticamente distribuída. (p. 54).

É importante, então, que os alunos sejam preparados para manter a comunicação por meio da própria escrita, e cabe à escola, enquanto formadora de cidadãos críticos, traçar subsídios que norteiem o processo de alfabetização pautado no letramento, pois, sem este, a leitura torna-se insuficiente e o futuro acadêmico ou profissional do aluno pode ser comprometido, já que quem não lê bem, pode não desenvolver uma boa capacidade de percepção.

Para Soares (2012) “o letramento é, sem dúvida alguma, pelo menos nas sociedades industrializadas, um direito humano absoluto, independentemente das condições econômicas e sociais em que um dado grupo humano esteja inserido” (p.120). Mediante o supracitado pela autora, é consistente reforçar que a escola, mediante os métodos de ensino do professor, deve sempre amparar os alunos, para que estes aprendam dentro das práticas do letramento, haja visto que a leitura proficiente é direito de cada educando.

Ainda, outro fator que remete à relevância do letramento dentro das práticas de ensino e alfabetização é o fato de que devemos sempre pensar na educação como fator de preparação para a interação social, quanto à leitura e à escrita, estas práticas trarão uma melhor expressão dos cidadãos, o que facilitará a sua intervenção na sociedade. Nesse prisma, Bunzen e Medonça(2006) imputam que “(...) nossas atividades são realizadas no mundo social, em situações concretas, e é através da linguagem, nas suas diferentes modalidades, que realizamos muitas das ações que nos interessam”. (p. 25).

Diante de tal posicionamento, é importante destacar que os alunos precisam compreender, desde cedo, a importância do ensino da leitura e escrita pautadas em práticas sociais, porque a partir desta perspectiva, eles se tornarão mais interessados em aprender, alertados de que cada vez é importante e poderá trazer modificações para a realidade vivida.

Outrossim, explanada a importância do letramento para as práticas sociais da

linguagem, evidencia-se, ainda mais, a obrigação docente de se trabalhar na sala de aula práticas de uso da língua que desenvolvam o letramento. Nesse ínterim, as atividades desenvolvidas para as crianças devem estar em sincronia com atividades presentes no dia a dia do aluno, o que permitirá engajamento dos educandos nas diversas atividades sociais de que participam diariamente, nos contextos que transcendem os muros da escola.

Concluindo a abordagem sobre o letramento e sua importância para o ensino de leitura e escrita, Di Nucci (2002, p.32) pontua que:

(...) O letramento surge nas relações entre aquisição e uso da escrita com as mudanças que ocorrem na organização social e cultural, implicando o aprimoramento do funcionamento cognitivo dos indivíduos. (...) O eixo norteador dos estudos são as diferentes práticas sociais da leitura e da escrita presentes no cotidiano do indivíduo (...).

Portanto, tendo em vista que o principal objetivo da educação básica, nas séries iniciais, é a preparação dos alunos para a vivência no mundo exterior, com a capacidade de se comunicar e compreender aquilo que se lê como uma atividade prática de interação, há de se verificar como a escola tem contribuído para o desenvolvimento do letramento, visando uma melhor capacitação estudantil, principalmente nos âmbitos da leitura e escrita.

2.3 O LETRAMENTO COMO FERRAMENTA SOCIAL

A linguagem é todo um sistema que envolve interação e socialização entre os membros de uma comunidade. Neste contexto, é importante o trabalho da língua escrita, associada à prática da leitura, porém, não basta apresentar os princípios de cada uma destas práticas. É importante que os docentes introduzam, no trabalho com os discentes, situações diversificadas do uso da leitura não apenas para a escolarização, mas para que atuem ativamente da sociedade.

Neste ínterim, Kleiman, Ceniceros e Tinoco (2013): afirmam que:

Assumir o letramento como propósito do ensino no contexto dos ciclos escolares significa adotar uma concepção social da escrita, em que o conteúdo deixa de ser o elemento estruturante do currículo para dar lugar as práticas sociais, dentro das quais se buscarão os textos realmente significativos para o aluno, sua comunidade, e suas vivências, locais ou não. (...) Quando os alunos estão engajados em projetos de letramentos que lhes interessam, eles objetivam agir sobre o mundo por meio de atividades de linguagem, utilizando a fala, a leitura e a escrita para alcançar seus propósitos, seguir suas escolhas e definir suas

estratégias de ação, aprendendo, o tempo todo, os aspectos macrossociais, por um lado, e textuais, por outro, envolvidos na produção oral e escrita em função do que se quer atingir (p.72-81).

É importante frisar que a opinião dos alunos, mesmo na fase de alfabetização, é importante e deve ser ouvida, pois, quanto mais envolvidos e participativos forem os alunos nas aulas, mais fácil se tornará o processo de ensino, e o aproveitamento das aulas será maior também, visto que participar ativamente das produções orais e escritas estimulam as crianças e chamam mais atenção, pois eles não estarão sendo meros receptores, mas sujeitos ativos.

O letramento é a capacidade de envolver-se com a escrita e a leitura dentro das práticas sociais, isso envolve conhecer, além dos métodos tradicionais de ensino, ferramentas que possibilitem um ensino efetivo e que agregue pontos que vão além da alfabetização tradicional. Nesta perspectiva, conforme Soares (2012), o alfabetizar letrando é a “(...) necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e escrita mais avançadas e complexas que as práticas de ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema da escrita” (p.5). Sendo assim, faz-se necessário, reavaliar a postura enquanto educador, buscando ferramentas que contemplem um ensino mais abrangente e que traga, de fato, atividades que desenvolvam o letramento.

Outro ponto importante a ser avaliado, sobre o letramento, é a relevância de um ensino que fuja da simples prática de memorização e reprodução de atividades tidas como arcaicas. Neste âmbito, Bunzen e Mendonça (2009) “(...) o modo de ser do letramento escolar ainda está fortemente baseado nesse tipo de prática – a de assimilação de palavras vazias: repetição, memorização de conceitos e normas gramaticais (...)” (p.43). Esta metodologia pode estagnar o processo de ensino e aprendizagem em práticas letradas e continuar perpetuando o ensino tradicional do qual os docentes devem fugir.

2.4 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A EXPERIMENTAÇÃO COMO FORMA DE AQUISIÇÃO DE PRÁTICA PARA O ENSINO

É importante destacar que para se obter sucesso em qualquer método de ensino escolhido para transmissão de conteúdos, a experimentação se faz necessária para um melhor levantamento de dados e testagem das atividades propostas. No entanto, Larrosa (2015) pontua que este tipo de atividade está cada vez mais raro, e, sobre a experimentação, afirma:

A experiência é cada vez mais rara por excesso de opinião. O sujeito

moderno é um sujeito informado que, além disso, opina. É alguém que tem uma opinião supostamente pessoal e supostamente própria e, às vezes, supostamente crítica sobre tudo o que se passa, sobre tudo aquilo de que tem informação (p. 20).

Diante deste cenário, o fato da aquisição e transmissão de informações acontecer de maneira tão rápida, a opinião pessoal é formada de maneira mais acelerada. Assim sendo, muitos docentes com uma metodologia já estabelecida e de uso contínuo têm dificuldades em buscar, na pesquisa, ferramentas que possam modificar sua postura perante as aulas, incluindo a leitura e escrita, possivelmente pelo fato de pensarem já conhecer o suficiente para fazer o seu trabalho.

Ainda de acordo com Larrosa (2015), o sujeito moderno está em constante movimentação. Para o autor, mediante o trabalho dos profissionais de educação, mais importa o “agir” do que o planejar, o “pensar”. É comum que os profissionais, ao invés de avaliar melhor todo o contexto, prefere partir para a ação. Levando isso em consideração, sem que haja uma melhor reflexão acerca do que se quer, de fato, ensinar aos alunos sobre o processo de letramento dentro da alfabetização, o efeito do ensino pode ser contrário ao ideal esperado como formador de pessoas críticas e atuantes no meio social por meio da escrita e oralidade adquirida com a ajuda da leitura.

Larrosa (2015) apresenta ainda uma dicotomia que cerca das “experiências” no ensino.

Para o autor:

Faz algum tempo que venho usando a palavra experiência para tentar atuar com ela no campo pedagógico, para explorar suas possibilidades no campo pedagógico. [...] a educação foi pensada, basicamente, a partir de dois pontos de vista: o do par ciência/tecnologia e o do par teoria/prática. Para os positivistas, a educação é uma ciência aplicada. Para os assim chamados críticos, a educação é uma práxis reflexiva [...] (p.35).

A educação é, portanto, uma ciência de aspecto amplo que permite aos atuantes do campo algumas formas de abordagem, sejam práticas (diretamente ligadas ao ensino e as pesquisas), seja mais subjetiva (planejamento de ações e observação do que está sendo trabalhado). Entretanto, independentemente da abordagem empregada, não dá para fugir da necessidade de uma reflexão acerca do que é abordado nas escolas, de forma que os alunos sejam enxergados como futuros modificadores do mundo em que vivem.

Levando isso em consideração, trabalhar com a experimentação na escola permite

que os alunos que estão em processo de alfabetização sejam melhores estudados e observados, para que o docente, bem como, todos os responsáveis direta e indiretamente pelo ensino dos jovens, possam planejar melhor os seus métodos, pautados em práticas ativas testadas e apresentadas como eficazes ou não. Exemplificando de forma mais objetiva, trabalhar os projetos de intervenção nas escolas permitirá aos docentes, em formação ou já atuantes, uma melhor concepção de como planejar melhor suas atividades. Trazendo a discussão para a alfabetização pautada no letramento, a partir da experimentação é possível refletir e se chegar ao melhor caminho para a eficácia da alfabetização.

2.5 CONTRIBUIÇÕES DE FREIRE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENSE ADULTOS

Em tempos de exclusão, a Pedagogia de Paulo Freire apresenta propostas relevantes para se refletir sobre um plano educacional como mecanismo de libertação e transformação social. Para Freire (1987), é importante buscar a emancipação de povos marcados pela opressão, dominação e dependência através de um processo de conscientização de que os indivíduos são os construtores e os sujeitos de sua própria história, assim como, pela capacidade de se indignar contra toda injustiça e jugo.

Freire (1987) acredita que esses sujeitos, mesmo que não saibam escrever e decodificar, são possuidores de saber, detêm cultura e que o insucesso da sua escolarização está diretamente ligado ao plano educacional proposto a esses sujeitos. Ele ainda defende a concepção que a educação se alicerça na bagagem cultural que o sujeito detém.

Para o patrono da educação brasileira, a educação é uma forma de criação de uma melhor sociedade, podendo assim alicerçar sonhos e desejos daqueles que detêm conhecimento. Dessa forma, trazendo para fora do pensamento utópico, evidencia-se que a política está associada ao processo educativo, visto que uma sociedade conhecedora é uma sociedade que cobra. Diante disso, o professor é um profissional questionador, que deve atentar-se a todas as questões voltadas à educação. Para o autor:

mas a gente ainda tem que perguntar em favor de que conhecer e, portanto, contra que conhecer; em favor de quem conhecer e contra quem conhecer. Essas perguntas que a gente se faz enquanto educadores, ao lado do conhecimento que é sempre a educação, nos levam à confirmação de outra obviedade que é a da natureza política da educação. Quer dizer, a educação enquanto ato de conhecimento é também, por isso mesmo, um ato político (1982, p. 97).

É nítido, então, que educar é incluir o educando em todas as áreas de sua vida, e o letramento é fundamental para um ser engajado e que busca participar efetivamente do local devivência, incluindo o lado político.

É importante destacar que a educação não é neutra, ou seja, não é apoliticada (FREIRE, 1992), e é por isso que há a necessidade de políticas que envolvam desde crianças a adultos quenão tiveram acesso à educação no período ideal. Freire postula:

não há nem jamais houve prática educativa em espaço-tempo nenhum de tal maneira neutra, comprometida apenas com ideias preponderantemente abstratas e intocáveis. Insistir nisso e convencer ou tentar convencer os incautos que essa é a verdade é uma prática política indiscutível com que se pretende amaciar a possível rebeldia dos injustiçados. Tão política quanto a outra, a que não se esconde, pelo contrário, proclama, sua politicidade (1992,p. 78).

Portanto, é nítido que Freire compreende a educação como uma forma de garantir aos indivíduos o direito de fala, de buscar melhorias e mudanças na realidade da nação. Destarte, com as ferramentas educacionais corretas, que alfabetizem e letrem, é possível alcançar o ideal proposto por Freire, de maneira que a educação se torna, de fato, uma arma da Democracia.

3 METODOLOGIA

Para o presente estudo, optou-se por uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental, vista como essencial, pois, conforme Boccato (2006, p. 266), “A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Esse tipo de pesquisa trouxe subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, foi de suma importância que os pesquisadores realizassem um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho.

Nessa perspectiva, de acordo com Gil (2002, p. 44), “[...] A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O estudo contou, também, com a pesquisa documental que, segundo Gil (2002), se assemelha à pesquisa bibliográfica, a diferença essencial entre as duas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Com isso, no decorrer do desenvolvimento do trabalho, buscou-se encontrar, para a problemática, uma possível solução, mediante textos acadêmicos escritos por discentes da Universidade Federal do Piauí, selecionados previamente. Esses textos foram utilizados como fontes primárias de embasamento, destacando-se os principais métodos trabalhados e a eficácia que os pesquisadores obtiveram.

Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir da revisão de literatura, com a finalidade de adquirir embasamento teórico que colaborassem no entendimento sobre as práticas de letramento durante a alfabetização, e os métodos que os professores utilizam em sala de aula para obter-se a eficácia da leitura dos alunos em processo de alfabetização. Além da bibliografia escolhida, o trabalho também foi realizado mediante análise de relatos de universitários, a partir da pesquisa documental que, para Fonseca (2002), “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.” (2002, p. 32).

Os relatos foram oriundos de dados levantados a partir da aplicação de um projeto de extensão aplicado na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, na cidade de Picos – PI, intitulado: ler, escrever e contar: um jeito diferente de aprender e ensinar.

A partir da pesquisa documental e da análise dos textos apresentados no projeto citado, utilizada como método da pesquisa, ao longo do andamento do trabalho, foram averiguados os pontos de vista dos autores sobre a alfabetização e letramento, avaliando estratégias consideradas como eficazes para a alfabetização e o ensino da leitura e da escrita, fortalecendo ainda mais o acervo de trabalhos que nortearão pesquisas futuras. Além disso, por meio do levantamento de dados de trabalhos já existentes, foi possível trazer uma discussão sobre a problemática, evidenciando assim os principais empecilhos que deverão ser solucionados para que os indivíduos tenham um bom processo de alfabetização pautada no letramento, para que assim iniciem o seu processo de inserção crítico-reflexivo na sociedade a qual está inserido.

No total foram 51 relatos lidos para uma pré-seleção, na qual 7 foram selecionados para um melhor aprofundamento. Como critérios de seleção foram seguidos os enfoques de cada autor, sendo as práticas consideradas mais eficazes para a alfabetização e letramento as trazidas na discussão. Os alunos tiveram sua identidade preservada, dessa forma, como forma de diferenciação entre cada um, optou-se por utilizar as letras do alfabeto, de A à G, sendo que cada letra representa um dos trabalhos analisados.

4 RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram lidos e analisados 51 relatos de experiências, no entanto, após uma avaliação mais profunda, 07 foram escolhidos, visto que foram suficientes para alcançar o objetivo geral adotado. A seguir, serão apresentadas as abordagens trazidas por 07 alunos do curso de Pedagogia, mediante relatórios de pesquisa que foram documentados após a aplicação do projeto de extensão: ler, escrever e contar: um jeito diferente de aprender a ensinar, no CSHNB, em Picos. Para a escolha dos dez trabalhos foram levadas em consideração o foco principal da pesquisa que é apontar a importância da alfabetização e letramento dentro da sociedade, e, principalmente, quais as estratégias de ensino mais eficazes para um ensino que contemple essas duas práticas.

A princípio é interessante postular a vivência trazida pelo aluno A, no seu relatório de prática, em que ele aponta:

A atividade extensiva iniciou-se com a escolha do educando, chamado de E.A. um adulto de 36 anos, casado e pai de dois filhos, mora no bairro chamado Lagoa Grande, situado na cidade Picos – PI. O E.A só teve a oportunidade de estudar até a quarta série do Ensino Fundamental, e ainda apresentava algumas dificuldades na escrita e na leitura. Os encontros eram realizados uma vez por semana na empresa onde o E.A. trabalha, em horários flexíveis e de acordo com a sua disponibilidade (Aluno A, 2017).

É importante destacar que assim como apontado por Freire (1992), a educação se torna libertadora a partir do momento em que ela é compreendida como mecanismo de atuação. No caso do educando que foi trabalhado pelo aluno A, percebe-se que ele teve acesso à alfabetização, mas não foi suficiente, visto que mesmo indo até a 4ª série, ele apresenta problemas de leitura e escrita. Nesse contexto, Larrosa (2015) mostra que uma das melhores formas de se compreender os problemas que cercam o educando é vivenciando na prática a realidade da pesquisa aplicada. Elucida-se, assim, que a escolha do aluno e a flexibilidade quanto aos horários adotados na realização das atividades propostas é fator importante no processo de ensino dessa natureza.

Ainda de acordo com o aluno A:

A primeira atividade realizada foi um autodiagnóstico com o objetivo de saber em qual nível de conceitualização da escrita o educando se encontrava. E após a realização dessa atividade foi constatado que ele já

estava no nível alfabético, pois já conseguia reproduzir adequadamente todos os fonemas de uma palavra, caracterizando a escrita convencional que todos nós utilizamos. Observou-se que, ainda persistiam muitos erros ortográficos, já que, ouvindo os sons das letras, o E.A. ainda confunde S e SS ou X e CH, por exemplo (Aluno A, 2017).

A atividade inicial escolhida foi adequada à necessidade do aluno, pois, como o mesmo já havia passado pelo processo de alfabetização, o pesquisador necessitava saber até que ponto os conhecimentos eram consistentes e quais as dificuldades ainda enfrentadas pelo mesmo. Larrosa (2015, p.18) é objetivo ao postular que a experiência é o que nos passa e nos toca e, nesse caso, a vivência da educação já havia sido experiência na vida de E.A., entretanto, não fora suficiente para torná-lo devidamente alfabetizado, menos ainda, letrado.

O aluno B, sobre o educando o qual ficou responsável:

Foi solicitado no decorrer da disciplina o acompanhamento de um aluno em fase de alfabetização. O aluno X que eu acompanhei tem 07 anos, estuda na Escola Municipal Joaquim Nicolau, encontrava-se no nível escrita alfabética, já compreendia a função da escrita quando começou a ser acompanhado, fazia leitura com ou sem imagem, conhecia o valor sonoro de quase todas as letras, necessitando apenas aprender regras ortográficas, pois geralmente trocava algumas letras, e a usar letra cursiva, pois usava muito a letra bastão. Procurei trabalhar muito a leitura, pois apesar de saber ler muito bem, ele apresentava desinteresse pela leitura (Aluno B, 2017).

Diferentemente do aluno E.A, o aluno X ainda é uma criança, mas já se encontrava no mesmo nível de alfabetização do anterior. O aluno apresentava algumas dificuldades apenas com relação à escrita, visto que ainda não tinha o costume de utilizar letra cursiva, além disso, não possui interesse na leitura, o que é um problema que deve ser olhado com cuidado, conforme aponta Geraldi (1997), ao tratar da leitura como uma das práticas mais importantes de se trabalhar na escola.

O aluno responsável por esse relato ainda aponta:

Pratiquei diversas atividades como: autoditado, ditado de palavras, separação de sílabas, leitura, formação de palavras a partir do uso do alfabeto móvel. Para despertar o gosto pela leitura usei um bingo onde as cartelas tinham como tema os contos de fadas, ele lia as histórias em voz alta para que eu pudesse acompanhar o seu desempenho, depois jogávamos o bingo. Apresentei também alguns vídeos animados que continham histórias, alfabeto, formação de palavras (Aluno B, 2017).

A aluna relata ainda, no seu trabalho, que as atividades foram escolhidas devido o interesse do estudante. Para isso, fez uma sondagem, o que é fundamental. Larrosa (2015, p.63) diz que a educação deve partir da realidade do aluno, então, a aluna fez uso dos recursos que estavam ao seu alcance, e isso foi válido, já que a mesma afirma, ao final do seu relato que: “ao final dos encontros pude observar uma mudança no meu educando principalmente em relação ao gosto pela leitura, conseguiu superar os erros de grafia e usar a letra cursiva (Aluna B, 2017)”. Isso evidencia que uma boa escolha de materiais é fundamental no processo de alfabetização.

Partindo agora para o aluno C:

A aluna escolhida foi A.L., com idade de 5 anos, que frequenta a escola há 3 anos. O interesse da escolha foi a proximidade da aluna e por não haver impedimentos para os encontros fossem realizados (Aluna C, 2017).

A escolha, como o próprio pesquisador aponta, foi motivada pela ausência de empecilhos nos encontros com a criança, e um ponto interessante a ser destacado é a idade da discente, que se encontra no processo de início da alfabetização.

Os encontros tinham uma rotina e eram iniciados com a leitura que variavam de gêneros literários, as histórias infantis eram as que mais chamavam atenção da aluna, que sempre esperava um lindo final feliz. Através da leitura as crianças se tornam mais criativas, desenvolvem a escrita, conseguem ter muitas ideias, a imaginação e curiosidade são estimuladas e auxilia no desenvolvimento da linguagem, tanto escrita quanto oral (Aluna C, 2017).

De acordo com o que é trazido pela aluna C, nesse trecho, percebe-se que ela compreende a importância da leitura, a influência que a mesma tem no processo de aquisição da escrita e da melhora da oralidade, no entanto, há a ausência de uma maior correlação entre alfabetização e letramento, visto que não basta que a criança compreenda a leitura como forma de desenvolvimento da linguagem, mas também que ela saiba como utilizar isso dentro da sociedade, intervindo de maneira crítica (SOARES, 2003).

O aluno D traz a seguinte apresentação sobre a aluna escolhida para desenvolvimentodo projeto:

O presente trabalho foi executado no Centro Educacional Maria Gil de Medeiros, com a aluna Y.S.M, de 8 (oito) anos do 3º(terceiro) anos do Ensino Fundamental. A educanda Y.S.M, reside no bairro Parque de Exposição em Picos-PI. Conheci a mesma por meio da direção da

escola, fui até o prédio solicitar uma criança para que pudesse fazer o acompanhamento e a professora da criança indicou a direção, a Y.S.M. Ela escrevia apenas o nome, e não sabia ler ainda, descreveu ainda que a criança só colocava o nome nas provas, não conseguia respondê-la (Aluno D, 2017).

Pelo relato trazido é possível inferir que a direção já conhecia a aluna e as dificuldades de aprendizagem que ela apresentava. Dessa forma, conhecer a realidade dos alunos é fator fundamental dos membros envolvidos no processo de alfabetização e letramento. Dando continuidade, a aluna D aponta:

Realizei diversas atividades lúdicas que envolvia leitura, escrita, usamos alfabeto móvel em diversas dinâmicas, para propiciar a educanda encontros prazerosos, e principalmente, objetivados, em prol de contribuir para seu desenvolvimento educacional, social e principalmente no seu processo de evolução pessoal (Aluno D, 2017).

A partir da experiência mostrada, é possível perceber que a aluna D preocupou-se com o processo de alfabetização e letramento, e vê nos métodos de ensino uma forma de estimular a criança ao aprendizado, visto que utilizou o lúdico como ferramenta alfabetizadora. Além disso, a aluna segue um princípio muito defendido por Kleiman, Ceniceros e Tinoco (2013), a partir do momento em que reconhece a importância das atividades como ferramentas de evolução social, além do enfoque dado ao processo de evolução pessoal que podem ser adquiridos por meio dos ciclos do ensino que, nesse caso, se deu no desenvolvimento do projeto.

O aluno E relata:

O educando escolhido se chama K.L.P.S, tem 07 anos, faz o segundo ano na Escola Senador Nilo Coelho (SESI). No início das atividades encontrava-se no nível alfabético, porém, ainda com dificuldades em produzir textos, escrever palavras que tenham as letras “SS, RR” e diferenciar outras que tenham letras que fazem sons parecidos como o “X e CH” (Aluno E, 2017).

É nítido que temos aqui um outro aluno com bom desempenho no que diz respeito ao início da alfabetização, entretanto é também possível perceber que a escrita de textos é difícil para a criança, além da dificuldade em diferenciar a escrita de palavras com fonemas homófonos. Nesse caso, é importante que o professor consiga traçar desígnios que favoreçam a aprendizagem do aluno. Para tanto, Larrosa (2015, p.127) afirma que há uma necessidade do professor se reinventar, pautado na filosofia do ensino,

de maneira a buscar atividades que contemplem, de fato, o que é necessário dentro do ensino.

Sobre as atividades propostas, o aluno E destaca:

A atividade envolvendo o gênero textual foi com pequenos poemas. Dispersava as palavras que estavam envolvidas no poema e após a leitura pedia para ele montar o poema com essas palavras que estavam dispersas. Trabalhando assim com letramento e sua parte cognitiva, fazendo-o pensar em como montar o poema na forma em que foi lido. Lembrando que as atividades sempre eram trabalhadas de acordo com as limitações do educando. (Aluno E, 2017).

Com a análise feita pelo aluno E, uma atividade que contemplasse o letramento foi preparada e desenvolvida. Nesse contexto, BUNZEN e MENDONÇA (2006, p.17) criticam as escolas por não buscarem utilizar a diversidade do uso da escrita em sala de aula, dificultando o próprio aluno de ter acesso a uma prática alfabetizadora que seja mais favorável ao seu grau de conhecimento já levado à escola. A aluna conclui o seu relato apontando que “as atividades realizadas tiveram o resultado esperado. As observações feitas enquanto se fazia a avaliação que ocorreu de forma contínua o educando atingiu as expectativas. Sua evolução foi notória e muito satisfatória (Aluno E, 2017)”. Depreende-se disso que estar atento às possibilidades na diversidade das atividades estimula os discentes e contemplam melhor o letramento.

O aluno F também trabalhou com uma criança de 7 anos, que apresentava dificuldades na leitura e escrita. Conforme o acadêmico:

A minha educanda se chama L.V.S. tem 7 anos estudar o 2º ano do Ensino Fundamental, mora na cidade de Picos- Piauí, é alfabetizada, porém possuía dificuldades com a leitura e a escrita. Diante dessa dificuldade o meu objetivo foi desenvolver o desejo pela leitura e a escrita de forma que ela conseguisse ler e compreender o que leu (Aluno F, 2017).

Mais uma vez é possível perceber que a maioria dos alunos chegam à fase de alfabetização ainda apresentando problemas com relação à leitura, principalmente pelo fato de não irem além da decodificação. Tendo em vista essa percepção, o aluno F diversificou nas atividades, desse modo, ele levou à prática:

[...] Realizei uma atividade com o texto de um anúncio da venda de uma casa, onde eu pedi que lesse o texto e produzisse outro anúncio sobre a casa. Percebi que ela teve dificuldade em escrever, então ajudei utilizando o alfabeto móvel mostrando a forma correta da escrita das palavras [...] (Aluno F, 2017).

Primeiramente ele trabalhou um gênero textual que costuma fazer parte da realidade do educando, o anúncio, o que evidencia a importância da escrita na vida além da escola. Além disso, ele prossegue falando que: “pedi para ela produzir um bilhete, antes expliquei o que era o bilhete suas características e que entregasse para o seu colega (Aluno F, 2017).” Com essa segunda atividade também é possível observar a prática de uma atividade que envolve o letramento, pois, a partir do momento em que o aluno percebe que a escrita pode atuar como uma prática social, que estabelece comunicação e altera sua realidade social, ela está demonstrando aspectos do letramento (SOARES, 2003).

Por fim, tem-se o aluno G que tratou de aplicar o projeto com um estudante já adulto, assim como o aluno A, citado anteriormente. Ele faz a apresentação do seu educando identificando-o como R.C.R, que tem 38 anos e é pedreiro, e estava no nível alfabético. (AlunoG, 2017). Sobre as atividades desenvolvidas, o aluno diz:

As atividades seguintes foram um caça – palavras, em que o educando deveria identificar nomes de frutas no emaranhado de letras, ele fez sem muitas dificuldades, num outro momento foi proposto uma atividade de completar palavras, identificando sílabas que formava as palavras (Aluno G, 2017).

As atividades escolhidas são atividades voltadas à prática da alfabetização, sendo que estão pautadas no conhecimento das sílabas, e buscam, conforme possível deduzir, avaliar o grau de conhecimento em que o estudante está. No entanto, ao perceber que a atividade estava sendo “infantilizada”, a educanda buscou mudanças no seu método, conforme apontado pela mesma.

Com intervenção da orientadora, chamando a atenção para não infantilizar o adulto, muda-se um pouco o foco. Foi elaborado um projeto com uma sequência de atividades no qual se intitula de Meu Ambiente de Trabalho, propondo que o educando escrevesse os nomes das ferramentas utilizadas em seu trabalho, em um segundo momento foi mostrada a ele os nomes escritos ortograficamente corretos, e o mesmo identificou os erros que ele cometeu ao escrever (Aluno G, 2017).

O que se pode averiguar, após os relatos trazidos, é que o aluno G não fez uma boa escolha da atividade, sendo necessária a intervenção da orientadora do projeto, o que implica dizer que a tarefa do professor é complexa, devendo sempre ser seguida de estratégias que possam ser utilizadas para sanar a deficiência do que foi planejado a princípio.

Além disso, as atividades, apesar de fazerem parte da vivência do estudante, não contempla o letramento, visto que não apresenta um ensino pautado nos textos e tampouco no uso da leitura e escrita como prática social. Nesse prisma, Larrosa (2015, p.142) aponta que é importante que o texto seja trabalhado, além disso, não basta que o aluno compreenda o que ele diz, mas sim o porquê dele ter sido escrito, para que ele foi planejado e posto em prática, e qual a finalidade que ele terá dentro do ambiente sociocultural ao qual está inserido.

O aluno G termina o relato apontando:

Para concluir o projeto foi pedido que o educando produzisse um pequeno texto sobre o seu trabalho, ele apresentou muita dificuldade e um pouco de resistência para criar o texto, mas no final ele superou seu medo de produzir e criou um pequeno texto com algumas frases. A evolução não foi como o esperado, mais lhe acrescentou, pois despertou o interesse de querer aprender mais, de evoluir, de saber ler e escrever e utilizá-los no seu dia a dia. No início de cada encontro tinha uma leitura para incentivo da mesma (Aluno G. 2017).

No momento da produção textual, é evidente que o aluno apresentou muita dificuldade, e como o próprio responsável pelo desenvolvimento do projeto aponta, não se obteve o resultado esperado. Entretanto, é importante pontuar que houve o interesse do educando em aprender mais, para que posteriormente alcançasse os objetivos que por ora não conseguiu.

Em suma, após analisar os projetos, é possível dizer que a realização da intervenção foi de grande valia aos acadêmicos do curso de Pedagogia, pois, dos 51 projetos lidos e analisados todos trouxeram uma reflexão positiva acerca da atividade. Apesar dos desafios encontrados por alguns discentes, como o que foi exposto pelo aluno G, ao final, todos destacaram pontos relevantes, afirmando que muitos aprendizados foram alcançados.

Além disso, pôde-se, com essa análise, concluir que os alunos concebem a alfabetização como algo fundamental na vida estudantil de qualquer cidadão, entretanto é perceptível que alguns ainda não conseguem compreender, de fato, o que é o letramento e como ele pode ser trabalhado em associação às atividades de alfabetização, principalmente voltadas à leitura. Isso fica claro na metodologia apresentada por alguns alunos, como A, B e G, dentre outros que não foram citados na pesquisa, que estavam muito centrados em atividades que contribuíssem na aquisição da leitura, mas não, de fato, nos textos como práticas sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do analisado no trabalho, é possível perceber que tanto a alfabetização quanto o letramento são ferramentas imprescindíveis na sociedade, de forma que os alunos, sejam eles crianças ou adultos, precisam compreender que os textos são ferramentas de intervenção social, então, a alfabetização é necessária para que as pessoas possam estabelecer a comunicação, mas que o letramento também é fundamental, pois é a partir dele que os conhecimentos podem ser postos em prática no ambiente social.

Os objetivos do trabalho foram alcançados, a medida em que as atividades desenvolvidas no projeto: ler, escrever e contar: um jeito diferente de aprender e ensinar, realizado pelos alunos do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos, foram devidamente analisadas, de maneira a compreender a percepção dos alunos sobre a alfabetização e letramento e quais os métodos que eles usaram para buscar contemplar essas práticas de ensino no decorrer do projeto.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram elencados alguns dos problemas enfrentados pelos alunos que participaram do projeto, bem como também os pontos positivos que foram pontuados pelos envolvidos no projeto de extensão sobre leitura, o que apontou que o professor é crucial no momento de planejar e efetivar os seus métodos de ensino, devendo estar preparado para as adversidades que possam surgir.

Os resultados obtidos foram suficientes para percebermos que há uma necessidade de mudanças nas formas de ensino de alguns docentes, dando maior respaldo às pesquisas, análise de atividades e também uma conscientização cada vez maior dos alunos acerca da importância de se aprender a ler e escrever com um olhar crítico, para que façam uso da alfabetização nas práticas letradas.

Analisar cada um dos aspectos trabalhados nos capítulos anteriores dessa pesquisa serviu para certificar-nos de que as práticas de ensino são as principais formas de sucesso ou fracasso da alfabetização e letramento de alunos que estão iniciando no universo escolar, já que, por meio das atividades desenvolvidas em sala, o aluno pode desenvolver sua criticidade, expandir consideravelmente seus conhecimentos, adquirir experiência e informação para realizar as suas próprias intervenções sociais.

Portanto, cabe aos alfabetizadores desenvolverem atividades que contemplem a alfabetização e o letramento, para que tenhamos alunos cada vez mais críticos, reflexivos e modificadores da sociedade. Com isso, alcançar-se-á a educação libertadora defendida por Paulo Freire nas suas obras, melhorando, de fato, a convivência entre todos os grupos sociais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL/MEC/SEF. **Referenciais para Formação de Professores**. Ministério da Educação, Brasília/ Secretaria da Educação Fundamental, 1999.
- BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Português no Ensino Médio e formação do pro-fessor**. 3. ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione. 2007.
- DI NUCCI, Eliane Porto. **Letramento**: algumas práticas de leitura do jovem do Ensino Médio. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 6 n. 1, p. 31-38, 2002. Disponível em: www.sci-elo.br/pdf/pee/v6n1a04.pdf >. Acesso em: Maio de 2021.
- FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, Paulo. **Educação: o sonho possível**. In. BRANDÃO, C. R. (org.) *O educador: vida e morte*. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 89-101.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. (1987). **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- KLEIMAN, B. Angela. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. *Signo*, v. 32 n.53, p. 1-25, 2007.
- LAGAR, Fabiana; SANTANA, Bárbara Beatriz de; DUTRA, Rosimeire. **Conhecimentos Pedagógicos para Concursos Públicos**. 3. ed. – Brasília: Gran Cursos, 2013.
- LARROSA, Rocha. **Tremores: Escritos sobre a experiência**. Coleção: Educação e Sentido. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 1 ed, 2015.
- MELLO, S. A. **O Processo de Aquisição da Escrita na Educação Infantil: Contribuições de Vygotski**. In: FÁRIA A. L.G., MELLO, S. A. *Linguagens infantis: outras formas de leitura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- MORTATTI, M.R.L. HISTÓRIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL. Conferência proferida durante o Seminário "**Alfabetização e letramento em debate**", 2006. Disponível em: Acesso em: 09 de julho 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. "História dos métodos de alfabetização no Brasil." Conferência proferida durante o Seminário "**Alfabetização e letramento em debate**", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em. Vol. 27.No. 04. 2006.

SCHOLZE, Lia. **Letramento e Desenvolvimento Nacional**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004. Disponível em: < <http://www.inep.gov.br/pesquisa/publicações/>>. Acesso em: junho de 2021.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed.- Belo Horizonte: Autentica Editora, 2012.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

SOUSA, Maria Cesar. **Ler, Escrever e Contar: Um jeito diferente de aprender e ensinar**. Piauí:Picos, 2018-2019.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Ravenna Julieta Paracampes Barbosa,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
O acompanhamento do processo de Alfabetização
Experimentado por acadêmicos de pedagogia da UFPI/CSMNB
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 02 de Agosto de 2022

Ravenna Julieta Paracampes Barbosa

Assinatura

Assinatura